

SERMAM

DA

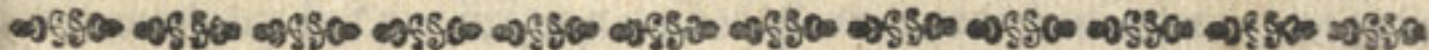
QVINTA QVARTA FEIRA DA QUARESMA

NA CAPELLA REAL DA VNIVERSIDADE
de Coimbra Anno de 1683.

OFFERECE-O

À D. IGNACIO MASCARENHAS
REYTOR DO COLLEGIO DE S. PEDRO,
& Conego Prebendado na See de Lisboa.

O P. FRANCISCO DE SANTA MARIA
*Conego secular da Congregação do Evangelista,
Lente de Artes; & Theologia no Collegio
do mesmo Santo.*



EM COIMBRA:

FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA
INSTITUTO DE
LINGUA E LITERATURA PORTUGUESAS

Com todas as licenças necessarias.

D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos

12.688

Na Officina de IOSEPH FERREYRA,
da Vniuersidade. Anno de 1685.

07.15.09.1993
Imperflor

SERRAMA

A D

QUINTA OVARIA

TERRA DA QUARESMA

NA CAPELLA REAL DA UNIVERSIDADE

de Coimbra Anno de 1683

OPRICEO

A D. IGNACIO MASCARENHAS

RECTOR DO COLLEGIO D. S. PEDRO,

& Coadjuvante na see de Lisboa.

O R. FRANCISCO DE SAEN ALVARA

Coadjuvante da Coadjuvancia de S. Miguel

em de Nova, & Theologia no Collegio

de S. Paulo.

Com a Real Carta de S. M. de 1683

FRANCISCO DE SAEN DE ALVARA

RECTOR DO COLLEGIO D. S. PEDRO

em de Lisboa

EM COIMBRA

Com todas as licenças necessarias

Na Officina de JOSEPH BERRERAY, Impressor

da Universidade, Anno de 1683.

DEDICATORIA.

SENHOR



Este limitado offerecimento nam solicito sómente o meu desempenho, tambem procuro o patrocínio, com o que vem a ser uzura o que parecia lisonja: Mas assim se bão os inferiores com os summamente grandes, que offerecendo pouco, vem a interessar muito: solicito senhor o meu desempenho porque he tam singular a beneuolencia, & affabilidade com que v.m. me tratou em varias occasioens, que me obriga a que nestas regras publique ao mundo o meu reconhecimento, já muito de antes impresso na alma: bem sei que he desigual a retribuicam, mas os animos sublimes só de affectos se pagão. Procuro tambem o patrocínio, porque auendo-o mister grande este papel em v.m. vem a ter seguro o mayor, porq̃ são tam grandes, & superiores as prendas que o illustrão, que à sua vista, ainda a mais arrojada emulação se ha de portar temerosa, & reuerente: quem se atreuer à contra hum papel, em cuja frente vai escrito o exelço, & augusto cognome dos Mascarenhas, tam costumado em todas as idades a produzir varoens admiraveis, & eminentes em todo o genero de empregos heroicos, nas letras, nas armas, nas dignidades ecclesiasticas, nos gouernos politicos, & militares. Familia he esta bem conhecida em todo o mundo, & q̃ logrando já neste Reyno mais titulos q̃ outra algũa, ainda por muitos mais se fez digna de ser colocada em trono superior no templo da fama. Sobre o campo vermelho deste sangue tam sublime; tam puro, tam generoso sobrefabe hũa singular prudencia, hũa affabilidade sincera, hũa modestia rara, hũa gravidade, & circunspeccão tam incomparavel, q̃ em annos bem tenros, no geral da Theologia, (onde tiue a ventura de ser seu condiscipulo) ser uio a todos de exemplo, & tal vez de censura. Não prosigo senhor, porq̃ não quero ter queixoso a quem desejo propicio, & muito mais sendo tam improportionada a minha eloquencia pera assumpto tam relevante. Aceite v.m. esta pequena demonstração do meu affecto, & juntamête a defenda com o seu patrocino. Deos guarde a pessoa de v.m. como lhe peço, &c.

Capellam, & Orador de v.m.
Francisco de Santa Maria.

L I C E N C I A S

O Padre Doutor Luis da Annunçiação, & o Padre Secretario vejam este sermão, & me informem com o seu parecer. Em S. Bento de Xabregas em 3. de Julho de 1683.

Diogo dos Anjos Reitor Geral.

Aprouçam do Padre Doutor Luis da Annunçiação, Conego da Congregação do Evangelista, nella Lente de Theologia, & Calificador do Santo Officio.

Lio sermão que o P. M. Francisco de Santa Maria pregou na Vniuersidade, & achando no Evangelho hum só cego, engenhosamente examinou muitos cegos, cõ tam elegante Doutrina pera remediar toda a cegueira, que he este sermão hum vniuersal remedio, & pera os olhos o melhor collyrio: pello que me parece justo se faça presente aos de todos, pera que conhecendo cada hum os seus defeitos componha as suas acçoens em este espelho, que sendo mui fino pella delgadeza dos lugares, & levantado dos conceitos, o Autor o fabricou com tanto engenho q̃ a todos ficará mui claro. Pello que o acho mui digno da licença q̃ pede, pera que com viuos, & ardentes caracteres se imprima nos coraçoes dos Catholicos. Lisboa em S. Bento de Xabregas em 5. de Agosto de 683. *O Doutor Luis da Annunçiação.*

Aprouçam do P. M. Manoel de S. Bernardo, Secretario da nossa Congregação, & nella Lente de Theologia.

VIeste sermão que pregou o P. M. Francisco de Santa Maria, em a Capella Real da Vniuersidade de Coimbra, & nelle não achei cousa oposta à nossa Santa Fè, ou bons costumes, antes me parece muito digno de que se lhe conceda a licença que pede. Lisboa em S. Bento de Xabregas aos 10 de Agosto de 683.

O M. Manoel de S. Bernardo.

Vistas estas informaçoes, damos licença ao supplicante pera que possa imprimir o sermão que aponta, tendo as mais licenças necessarias. Em S. Bento de Xabregas 15. de Agosto de 683.

Diogo dos Anjos Reitor Geral.

Vidit hominem cæcum. Ioann. 9.

Ceguõira de hum necio curada, & as cegueiras incuraveis de muitos sabios sam a materia do presente euangelho, & ham de ser o assumpto do meu sermão: pera o fundarmos, & pera o distinguirmos havemos de suppor que neste mundo, lançando de húa vez os olhos da consideração por todo elle, ha cegos com olhos fechados, & cegos com olhos abertos; os cegos com olhos fechados sam os Hereges, os Iudeos, & os Gentios, porque lhes falta a luz da Fè: os cegos com olhos abertos sam os Catholicos, porque tendo a luz da Fè, sam, & viuem como cegos. Já sabeis sem duvida de quem he esta doutrina, & esta diuizão tam engenhosa, tam natural, tam ajustada: agora (se he licito) acrescentemos, ou façamos outra: Notai, os cegos com olhos abertos, (como temos supposto) sam os Catholicos, porèm estes ainda se podem diuidir em duas claces, ou species differentes, em cegos cõ olhos abertos, & claros, & em cegos com olhos abertos, & obscuros: os cegos com olhos abertos, & claros, sam os peccadores que tem a luz da Fè, & que tem a luz das sciencias: sam cegos porque sam peccadores, tem os olhos abertos por sam Catholicos, tem os olhos claros porque sam sabios; os cegos com olhos abertos, & obscuros sam os peccadores, que carecem da luz das sciencias, & tem a luz da Fè; sam cegos porque sam peccadores, tem os olhos abertos porque sam Catholicos, tem os olhos obscuros porque sam necios.

Vamos ao nosso Evangelho, & vereis hûas viuas representações destes cegos, & destas cegueiras: o homem em quem se fez o milagre, ainda depois de cobrada a vista exterior, era interiormente cego, & cego com olhos abertos, & obscuros: era cego, porque, como diz o Doutissimo Alapide, os cegos mysticamente considerados sam os peccadores que nam buscam a

O P. Antonio Vieira no sermão do cego que anda no primeiro como dos seus sermoens.

Cornelius a Lapide in hanc locum

Deos: & aquelle homem depois de hum beneficio tam incomparavel, quando tinha tanto à vista a obrigaçam em que estava, quando cada hum dos objectos, que agora via com tanta admiraçam, & novidade, o arguia, & despertava pera que agora deciso buscasse o author de tanto bem, elle se ouve com tal delcuido, que sem buscar a Christo, esperou que o Senhor o buscasse *cum inuenisset eum.* Era tambem cego com os olhos abertos, porque com os seus proprios olhos tinha visto ao Filho de Deos, *Credis in Filium Dei? & vidisti eum.* Era finalmente cego com os olhos obscuros porque era ignorante, & sem letras, ou noticias algũas como inculca a qualidade infima de sua pessoa pois era da interior plebe, & o trato humilde da sua vida, que era mendigar pellas portas: temos logo no Evangelho hum cego com olhos abertos, & obscuros.

Ioan. 9.

ibidem.

Sylveira
hic.

Cegos

Math. 15.

Tambem no mesmo Evangelho temos cegos com olhos abertos, & claros, tais eram os Pharizeos: eram como testemunha a tumma verdade. *Cæci sunt, & duces cæcorum.* Tinham os olhos abertos, porque ainda que nam creram todavia foram os homens que mais chegaram a ver: muito bem vião a Christo (ainda que o não podião ver dos olhos) bem vião as suas maravilhas repetidas, bem vião a evidencia do milagre presente com tantas provas, & com tantas ratificaçoens examinado, bem viam as obras excellentes, & heroicas, os finais uniformes, & evidentes, que mostravão, & convencião ser Christo o verdadeiro Messias; tinhão finalmente os olhos claros, porque erão os sabios daquelle tempo, os Juriscontultos daquelle ley, os mestres das Escripturas, os interpretes dos Prophetas, eis ahi cegos com olhos abertos, & claros.

Vede agora o que succedeo, o nosso cego ficou inteiramente restituído à vista exterior, & interior, & os Pharizeos ficaram confirmados na sua cegueira, os Pharizeos eram sabios com olhos abertos, & claros, aquelle homem era necio com olhos abertos, & obscuros, mas elle ficou curado, & elles permanecerão incuraveis; Esta he logo a materia do Evangelho, & este he bem que seja o assumpto do sermão as cegueiras dos sabios, & as cegueiras dos necios, hũa incuraveis, & outras faccis de curar: praza a Deos que seja o assumpto tam effectivo como he importante, & proprio do meu auditorio; mas que pode elle, ou que posso eu sem os auxilios da graça: AVE MARIA.

Vidit

Vidit hominem cæcum.

P Oz Christo os olhos neste homem como diz o meu Evan-
gelista, *Vidit hominem*, & tambem poz os olhos nos Phari-
zeos como refere S. Marcos, *Circumspiciens eos*. Mas sendo
Christo sempre o mesmo, não os vio com os mesmos olhos: pe-
ra os Pharizeos olhou com os olhos irados. *Circumspiciens eos cum ira*,
& neste homem poz os olhos mitericordiosos, *Vidit hominem cæcum -- oculis misericordiae*, acrescenta o Padre Frey Pheli-
pe da Luz insigne Pregador, & nosso Portuguez. Pois qual te-
ria a razão de efeitos tam diversos, & desiguais? foi sem duvi-
da, porque àquelle homem era necio, os Pharizeos erão sabios,
aquelle homem era cego com os olhos abertos, & obscuros, os
Pharizeos erão cegos com os olhos abertos, & claros, & os ce-
gos com olhos abertos, & claros sam menos dignos de piedade,
& difficultamente se remedeão, os cegos com olhos abertos,
& obscuros sam mais dignos de Comizeração, & facilmente se
curão.

Tendes o exemplo em duas grandes cabeças, que successi-
vamente sustentarão a Coroa de hum Reyno naquelle tempo
o mais mimozo, & estimado de Deos, David, & Salamão: Sala-
mão foi cego com os olhos abertos, & claros: cego porque foi
peccador, com os olhos abertos porque teve perfeito conheci-
mento de Deos, com os olhos claros, porque lhe infundio Deos
todas as sciencias.

David foi cego com os olhos abertos, & obscuros: foi cego
porque como cego peccou, como cego cahio, com os olhos
abertos porque obteve, & professou a Fè naquelle tempo pura,
& verdadeira, com os olhos obscuros; esta parte he mais diffi-
cultosa, porem das palavras do mesmo David se prova, *Illumi-
na oculos meos*. Senhor (dezia elle fallando com Deos) Senhor
alluminaí, aclarai, & illustraí-me os olhos, nam pede a Deos que
lhos abra, porque ja os tinha abertos, pede que lhos illustre, que
lhos aclare, que lhos alumie porque os tinha obscuros. E pera
que não digais que fallava David materialmente dos olhos cor-
poraes, ouvi outro texto que tira toda a duvida. *Revela oculos
meos, & considerabo mirabilia de lege tua*. Senhor (dizia o mesmo
David) aclarai-me os olhos, & logo conhecerei os segredos pro-
fun-

Marc. c. 3.

ibidem.

*in sermone
huius ferias*

Psal. 12.

Psal. 118.

fundos de vossa ley admiravel: parece que havia de dizer Senhor aclaraime os olhos, & verei; mas nam disse assim, tenam aclaraime os olhos, & considerarei, porque David nam fallava dos olhos com que te vê, fallava mais altamente dos olhos com que te considera. *Revela oculos meos, & considerabo.*

Temos logo a David cego com os olhos abertos, & obscuros, & a Salamão cego com os olhos abertos, & claros: & que te seguiu? que? David foi em breve tempo inteiramente restituído à vista; Salamão morreo envolto na tua cegueira, de Salamão a sentença mais provavel dis que se perdeo; de David consta que se salvou: a cegueira de David foi facil de curar; a cegueira de Salamão foi incuravel, ou quasi incuravel. Ah sabios olhai para o mayor sabio que vio o mundo, & naquelles olhos, como em espelhos reconhecei a dureza, a permanencia, a obstinação das vossas cegueiras.

Porém em materia tam grave nam basta hum só exemplo, ouvi outro que vos ha de admirar, mais por ler em mayores pessoas, Lucifer, & Adam: tropeçou cegamente Lucifer em o escandalozo peccado da soberba, & como cego cahio: *Cecidisti.* Cahio tambem Adam como cego. Santo Augustinho: *Cecitas in primo homine contingit.* E sabemos todos que a cegueira de Adam teve remedio, & a cegueira de Lucifer foi irremediavel: & porque causa? direi: assim Lucifer como Adam tinham os olhos abertos, porque ambos tiverão grande conhecimento de Deos, porém Lucifer teve os olhos abertos, & claros, Adam teve os olhos abertos, & obscuros, Lucifer foi da Iphera tublime dos sabios por antonomasia, porque era Cherobim, antes foi entre todos os Anjos o mais sabio. *Angelorum Sapientissimum,* lhe chama Tertuliano: Adam reduziote à classe inferior, & abattida dos necios: *Homo cum in honore esset non intellexit,* pois esta differença he a razão da nossa duvida: a cegueira de Adam foi cegueira de hum necio, *non intellexit,* & por isso teve remedio: a cegueira de Lucifer foi cegueira de hum sabio. *Angelorum Sapientissimum,* & por isso foi irremediavel.

Agora intendereis dous textos dignos de grande reparo, hum de Geremias, outro de David: David diz que os Idolos tem olhos, & que não hão de ver: *Oculos habent, & non videbunt,* Geremias diz que o povo tem olhos, & que não vê. *Popule stulte habentes oculos non videtis.* Não lei se reparais na desigualdade dos

ibidem.

Izaías 14.

*tract. 44.
in Ioan. cir-
ca init.*

*Tertul. l. 2.
cōtra Mar-
ci cap. 10.*

Psal. 48.

Psal. 113.

Hyer. 5.

dos termos? Em fim que o povo he cego, & não vê? *non videtis*, os idolos tam cegos, & nunca hão de ver? *non videbunt*, fim: Olhai os idolos erão os sabios, erão os doutos, erão os scribas, & pharizeos. *Idola Iudeorum erant scribae, & Pharizaei, quos populus Sylva alle- velut oracula sequebatur.* E o povo erão os necios, o mesmo le- *goriarü fol.* remias. *Popule stulte*, isto supposto notai agora: quem diz de *534. verb.* hum homem que não vê, não lhe julga impolsivel o remedio, *Idolum.* sómente lhe aponta a enfermidade: quem diz de hum homem que nunca ha de ver, não lo lhe suppoem a enfermidade, mas também lhe julga impolsivel o remedio: assim? pois pera q̄ se entenda que para a cegueira dos sabios he o remedio difficultozo, ou quasi impolsivel, & que para a cegueira dos necios he o remedio muito facil, por isto se diz que os necios não vem, *non videtis*, por isto se diz que os sabios não hão de ver. *Et non videbunt*; de modo que em os idolos, & em o povo havia falta ou carencia de vista, mas nos idolos esta carencia era negação, no povo era privação: no povo era privação porque ainda que lhe faltava a vista tinha aptidão, & capacidade para ella: não via, mas podia ver; nos idolos era negação porque eião incapazes de ter vista: nem vião, nem havião de ver já mais. Estas tam as cegueiras daquelles a quem chamais oraculos, os quais se húa vez tam cegos, tam cegos incuraveis. *Non videbunt.* Nam temos logo que nos admirar vendo que curou Christo ao nosso cego, & não curou aos Pharizeos, vendo que para os Pharizeos olhou com olhos irados, *Circumspiciens eos cum ira*, & para o nosso cego com olhos mitericordiolos, *Vidit hominem caecum oculis misericordiae.*

Tendes visto em geral como são incuraveis, ou quasi incuraveis as cegueiras dos sabios, & muito faceis de curar as cegueiras dos necios. Deçamos agora às rezoens em especial: Notai, a cegueira, ou se pode considerar pella parte onde reside, ou pella causa donde procede, ou pelos effectos que della nadem, & por todos estes titulos he a cegueira dos sabios difficil de curar, & a cegueira dos necios muito facil: vamos ao primeiro.

Neste mundo ha cegos do entendimento, & ha cegos do coração: se duvidais eu o provo; encarece Izaias o estado miseravel a que estava reduzida a Cidade de Hyerusalem algum dia tam florente, & tam pompoza, & entre outras infelicidades, que chora, & lamenta, diz assim, *Speculatores tui sacci omnes; ta-* *Izaias 56.*
be,

be, oh cidade enganada, que todos aquelles que de teus altos muros estam vigiando o inimigo, observando os seus movimentos, & ainda contandolhe os passos (que esta he a força da palavra *speculatores*) todos sam cegos, Parece que te contradis o Propheta: te elles vem, se vigião, se observam, como sam cegos? Nam havemos mister outra glola, senam a do mesmo Izaias; *Necierunt universi*. Nam digo (diz o Propheta) nam digo que saõ cegos dos olhos, sam cegos do entendimento: todos elles sam cegos, porque todos elles sam ignorantes, & necios, *Speculatores tui caeci omnes necierunt universi*. Temos logo cegos do entendimento. Tambem temos cegos do coração: olhou Christo para os Pharizeos, & entriste ceo-se o clementissimo Senhor vendo que a cegueira tinha lançado profundas raizes nos coraçoes daquelles homens, *Contristatus super caecitate cordis eorum*. Exahi cegos do entendimento, & cegos do coração.

Marc. 3.

Mas perguntareis, & quais sam os cegos do coração, quais os do entendimento? Primeiramente os cegos do entendimento nam ha duvida que sam os necios, porque a cegueira destes no entendimento pecca; agora te quereis saber quais sam os cegos do coração, ouvime, & agradeceime hũa regra geral pella qual os podeis distinguir a todos com certeza infallivel: os cegos do coração sam todos aquelles, que sendo cegos nam sam cegos do entendimento: de modo que todo o homem que he cego, & nam he cego do entendimento, este tal he cego do coração. Nam tenho menos authoridade, que a do mesmo

Marc. 8.

Christo. *Adhuc*, (dezia elle fallando com teus discipulos, & reprehendendo-os dura, & asperamente) *Adhuc caecatum habetis cor*, he possivel que ainda tendes o coração cego. Nam me admiro neste caso da reprehensão, porque os Discipulos a tinham bem merecida, nem me admito de que lhe chame cegos, porque esse nome he muito trivial na Escripura: só me admira que lhe chame cegos do coração: mas nas mesmas palauras de Christo, ou na primeira palavra temos a solução: em fim (diz o Senhor) que depois que vos ensinei, depois que vos instrui, depois que vistes tantas provas da minha Divindade, depois que sobrei diante dos vossos olhos tantas, & tam stupendas maravilhas, *Adhuc*, ainda estais cegos, nam pode ter esta cegueira do entendimento, he logo cegueira do coração. De modo que

Christo

Christo com os raios da sua doutrina havia desterrado a cegueira dos entendimentos dos Discipulos, & como ainda os vio cegos, nam tendo a cegueira do entendimento inferio com verdade irrefragavel que era cegueira do coração. *Adbuc cæcaturum Marc. 8. habetis cor,* temos logo cegueiras do coração, & estas sam as cegueiras dos sabios, & cegueiras do entendimento, & estas sam as cegueiras dos necios: vejamos agora como por rezam das partes onde estas cegueiras residem, he a cegueira dos necios facil de curar, & a cegueira dos sabios quasi incuravel.

Notai: duas naçoens concorrerão para a morte de Christo os Iudeos, & os Gentios, huns & outros concorrerão cegamente os Iudeos cegos da ira, & da enveja, os Gentios cegos da ignorancia, eis q̄ na Cruz intercede Christo pellos Gentios, & nam roga pellos Iudeos, assim o disse o Veneravel Beda. *Non pro Iudæis, sed pro militibus* Pois como assim se huns, & outros sam cegos, porque ha de ser remediavel, & digna de perdão a cegueira dos Gentios, & nam a cegueira dos Iudeos? Direi: a cegueira dos Iudeos tinha as raizes no coração, *Contristatus super cæcitate cordis eorum,* & a cegueira dos Gentios residia no entendimento, *quia nesciunt,* (disse Christo quando orava por elles,) *quia nesciunt quid faciunt,* & a cegueira que reside no entendimento, *quia nesciunt,* he digna de perdão, *dimitte illis,* mas a cegueira que reside no coração, *super cæcitate cordis,* he indigna de remedio. *Non pro Iudæis, sed pro militibus.*

Ouvi outro exemplo nam menos proprio; cahio S. Pedro como cego miseravelmente, & negou a seu Divino Mestre, cahio Iudas miseravelmente como cego, & vende-o: mas S. Pedro levantou logo arrependido, Iudas enforcou obstinado; S. Pedro retucitou à luz da Graça, Iudas morreo envolto na sua cegueira: & qual terá a rezão? olhai, a cegueira de S. Pedro residia no entendimento, *Non novi hominem. nescio quid dicis,* & a cegueira de Iudas tinha lá as raizes no coração, *cum diabolus jam misisset in cor,* & quando a cegueira reside no coração, como a de Iudas, he irremediavel, quando reside no entendimento, como a de S. Pedro, em hum abrir de olhos se remedea, *Respexit Petrum - flevit amare.*

Mas qual pôde ter a rezão desta rezão? em fim que a cegueira dos necios he facil de curar, porque reside no entendimento, & a cegueira dos sabios he quasi incuravel porque resi-

de no coração: bem está: mas qual pôde ser a ultima rezão dito? a ultima rezão he, porque quem he cego do entendimento he cego porque o cegaram: cegou-o a natureza porque lhe não deu expeditos os orgãos por onde a alma racional se comunica nesta vida: cegou-o a incuria, ou a pobreza de seus pays que o nam admittiram as letras: cegou-o a falta dos mestres que lhe nam desbastaram a ignorancia, em fim que nestas faltas esteve a sua falta de vista: cegou-o ou a sua desgraça, ou a sua incapacidade. Porém o cego do coração, o sabio, o letrado, o que tem superior entendimento, o que se preza de saber tudo, este he cego porque elle mesmo se cega: & hum homem que he cego porque o cegaram facilmente tem remedio, mas quem he cego porque se cega difficulosamente tem cura.

De certos hoimens diz o Espirito Santo por Salamão, que tam cegos, porém nam nos diz que tivesse remedio a sua cegueira, antes do contexto se colhe que morrerão os taes em ultima desesperação. De outros refere o liuro quarto dos Reys, q̄ cegaram, mas adverte que em breve tempo foram restituídos a vista; pois qual terá a rezão de differença? foi sem duvida: porque os cegos de que faz menção o quarto liuro dos Reys forão cegos, porque Deos os cegou, *Percussit eos Dominus ne viderent*, & os cegos de que falla Salamão, forão cegos porque se cegaram a si mesmos. *Execravit enim illis malitia eorum*, & hum homem que he cego, porque se cega, tem grande duvida o seu remedio; hum homem que he cego porque o cegaram tem facil remedio a sua cegueira.

Vede esta verdade divinamente expressa em S. Paulo: caminhava S. Paulo de Hierusalem para Damasco, & até as portas daquela Cidade foi cego de ira, *Spirans minarum, & cecidis*. Eis que lhe aparece Christo, & entre queixas, & comminagoens, o chamou a grandes vozes, *saul saule*. Cahio em terra, & cahio juntamente em si, em tal forma que livre ja da cegueira que o dominava se levantou arrependido, & resignado todo na vontade de Deos, *quid mihi facere*, mas então experimentou outra nova cegueira porque tendo os olhos abertos nam via cousa alguma. *Apertis oculis nihil videbat*. Mandou-o o Senhor para a Cidade para que Ananias lhe desse o remedio, & assim consta do texto; este he o caso todo, porque todo faz ao nosso intento. Hede notando: S. Paulo veio de Hierusalem até as

portas de Damasco oprimido de hũa cegueira, das portas de Damasco atè a casa onde se encontrou com Annanias foi oprimido de outra: para o remedio desta bastou hum homem como Annanias, para remediar a outra foi necessario o mesmo Deos em pessoa, & com tanto empenho. Pois porque caula? Olhai S. Paulo de Hierusalem atè Damasco veio cego porque elle mesmo se cegou, das portas de Damasco atè casa onde se encontrou com Annanias foi cego porque o cegaram, & quando hum homem he cego porque o cegaram tem facil o remedio, basta hum homem basta Annanias: mas quando he cego porque elle mesmo se cega tem o remedio tam difficultozo que ha mister ao mesmo Deos, & com grande empenho, *saule laule.*

Se quereis esta mesma rezam em termos mais claros, eu a direi: olhai quem he cego do entendimento, he cego porque mais nam pode, porque como lhe falta a luz, necessariamente ha de andar às cegas, quem he cego do coraçam he cego porque quer, porque tendo entendimento por sua vontade quer ser cego: & que hum homem seja cego porque mais nam pode tem a sua cegueira de culpa, & he digna de remedio, mas que seja hum homem cego por querer, esta cegueira he indigna de remedio, & he quasi intravel. David foi cego, & tambem forão cegos os Pharizeos, mas David foi restituído à vista, os Pharizeos permanecerão na sua cegueira: & porque? Notai: os Pharizeos forão cegos porque quizeram ser cegos, elles mesmos fecharam os olhos porque nam quizeram ver: palavras expressas de Izaías, & referidas por Christo Senhor nosso. *Oculi Math. 13.*
tuos clauserunt nequando videant. E David foi cego porque mais nam pode: elle mesmo o diz. *Non potui ut viderem,* & hum *Psal. 39.*
 cego porque mais nam pode como David tem o remedio muito facil: mas huns cegos porque querem ser cegos, ou porque o nam querem deixar de ser, como os Pharizeos para estes he o remedio quasi impossivel.

Ainda as cegueiras materiaes dos olhos corporaes correm a mesma, ou semelhante fortuna: quando hum homem he cego porque mais nam pode, he a sua cegueira venturosa, & bem affombrada, mas quando he cego porque quer, he a sua cegueira desgraciada, & infelice: na Escriptura temos, entre outros, dous cegos, Izaac, & Santam, por em com fins muito diversos,

Gen. 27.

porque Izaac viueo largos annos, Sansam morreo na flor da sua idade: Izaac teve huma morte tranquilla, & descansada, Sansam teve hũa morte desesperada, & violenta: Izaac morreo lançando bençaõs a seus filhos, Sansam morreo tirando a vida a muitos homens: Izaac teve quem lhe fabricasse sepulchro decente à sua pessoa, Sansam fabricou com as proprias mãos a morte: & o sepulchro: Izaac finalmente he certo que se salvou, Sansam ha duvida se se perdeu: pois porque he tam desigual a sorte de hũa, & outra cegueira? a rezão parece ser porque, como diz a Escripura, *Izaac foi cego. porque mais nam pode, Caligaverunt oculi ejus, & videre non poterat,* & Sansam, ja sabeis todos, porque foi cego, foi cego porque quiz, foi cego por querer: & quando hum homem he cego por querer he a sua cegueira infelice como a de Sansam, quando he cego porque mais nam pode, he a sua cegueira venturosa como a de Izaac, diferentes tam os fins, & tam desiguais as cegueiras dos que tam cegos porque querem, & porque se cegam, & as cegueiras dos que tam cegos porque mais nam podem, & porque os cegaram: para estes sirva de exemplo o nosso cego, para aquelles sejam exemplo os Pharizeos de que falla o Evangelho que vendo o milagre nam o queriam ver: por isso Christo poz nelles os olhos com ira, *Circumspiciens eos cum ira,* por isso poz no nosso cego os olhos da sua misericordia, *Vidit hominem cæcum - oculis misericordie.*

A outra rezão ou titulo consiste nas causas donde procedem hũa, & outra cegueira, & vem a ser, que o peccado he a causa da cegueira dos sabios, & nos necios pello contrario, a cegueira he a causa, ou occasiam do seu peccado: nos sabios o peccado he a causa da cegueira porque os cega a soberbia, cega-os a ira, cega-os a laciua, cega-os a ambiçam, elles bem vem o que he contra a tua alma, mas he como se o nam viram, elles bem entendem o que he bom, mas fazem se delentendidos, nos necios pello contrario, a sua cegueira he muitas vezes causa, ou occasiam do seu peccado: se o necio toubera o q̄ sabem os Doutos, se tivera claro conhecimento das cousas temporais, & eternas, se tivera inteira, ou sufficiente noticia do q̄ he a tua alma, do que he a eternidade, do q̄ he Deos, do que he a Bemaventurança, do que he o Inferno, se em fim tivera a ligam dos juros, & as noticias das cousas, tam perfeita como tem os sabios bem

bem pode ser que o necio nam cahira nas culpas em que cabe: logo a sua cegueira, ou a sua ignorancia he a causa, ou principio do seu peccado: o que supposto digo - que daqui procede tambem ser a cegueira dos necios facil de curar, & a cegueira dos sabios quasi incuravel, porque quando a cegueira he causa do peccado tem o remedio muito facil, mas quando o peccado he cauta da cegueira tem o remedio quasi impossivel.

Para provarmos este pensamento que nam he facil de provar havemos de suppor, que o soldado que deu a lançada no peito de Christo era cego, & que com o sangue que manou do lado cobrou vista; atè aqui he opiniam de alguns Padres como *Greg. Nazian. Pe-*
trus de Nas-
Mantuan.
relati à Bar-
rad. tom. 4.
cap 22. fol.
280.
 S. Gregorio Nazianzeno, & outros: agora havemos de suppor mais que se Longuinhos nam fora cego, nam dera a lançada no peito de Christo: a rezam em que me fundo he, porque se Longuinhos com hum só milagre da vista, que cobrou, se converteo com tanta efficacia, que posto da parte de Christo, & de seus Discipulos seguiu a sua doutrina, prègou a sua Fè, converteo muitas almas, & finalmente offereceo com generoso animo a vida no martirio, se como digo, todas estas finezas obrou vendo hum só milagre, que seria, se tivera sempre vista, & se tivera visto os milagres innumeraveis, as maravilhas stupendas que Christo obrou; certo parece que hum animo tam prompto para a converçam, tam facil para o arrependimento, tam propenso para o bem nam chegaria a cometer hũa acçam tam cruel, & tam horrenda, antes ja de muitos tempos teria, sem duvida Discipulo de Christo: feita esta supposiçam nam irracional, notai agora.

Longuinhos foi cego, & tambem foi cego Sansam, porèm Sansam nam teve remedio, Longuinhos sim, & muito facil: pois porque causa? Direi em Sansam o seu peccado, o seu amor lacivo, & desonesto foi causa, ou occasiam da sua cegueira, & em Longuinhos pello contrario a sua cegueira, como suppozemos, foi causa, ou occasiam do peccado, & quando a cegueira he causa, ou occasiam do peccado, como em Longuinhos tem o remedio facil; mas quando o peccado he causa, ou occasiam da cegueira como em Sansam, tem o remedio impossivel, ou pello menos summamente difficulto.

Ouvi outra prova em hum só logeito: todos sem duvida
 fa-

Tob. 2.

sabeis a historia de hum, & outro Tobias Pay, & Filho: o Pay, que agora nos faz ao intento, vindo húa tarde do campo cansado de enterrar os mortos, obra de misericordia em que foi insigne, lançoule junto à parede de húa casa, de tal maneira que deu com todo o corpo como de jacto em terra, assim o exprime a Escripura, *Iactasset, se juxta parietem*, & dahi se lhe originou a sua cegueira, como consta do texto: passaramse largos annos, & quando ja depois de húa dilatada ausencia nam esperava por seu filho, eis que inopinadamente lhe dizem que era chegado: levantou se o pobre velho cheio de alegria, & alvoro-

Tob. 11.

to, & querendo correr cahio em terra, *Cepit offendens pedibus currere, & prolapsus est*, acrescenta o texto Grego. Deram-lhe a mão a tempo que ja o filho o buscava com os braços, & applicandolhe certo remedio quasi de repente cobrou vista, *Statim visum accepit*, este he o caso: agora hida comigo, duas

ibidem.

quedas deu Tobias húa quando vinha do campo, outra quando butcou o filho, à primeira queda seguiu se húa cegueira de largos tempos, & à segunda queda seguiu se logo o remedio da cegueira: pois qual pode ter a rezam de diversidade? Ora notai as quedas nos justos significam mysticamente as culpas, *Septies in die cadet iustus*. A primeira queda foi causa ou occasiam da cegueira, & essa mesma cegueira foi causa ou occasiam da segunda queda, pois por isso à segunda queda se segue logo a vista, & à primeira se segue húa cegueira de largos tempos; porque quando a queda he causa da cegueira, he a cegueira perduravel, & quando a cegueira he causa da queda, em breve tempo se remedeia.

Proverb.

24.

Ninguem exprimeo melhor esta verdade que o Propheta Sophonias, *Ambulabunt caeci*, dezia elle de certos homens, andaram cegos: notai, que nam diz andam, senam andaram, ou ham de andar sempre cegos: pois porque causa? O mesmo Propheta, *quia Domino peccaverunt*, porque aquella cegueira era effeito do peccado, & quando o peccado he causa da cegueira he a cegueira perpetua, & perduravel, *Ambulabunt caeci quia Domino peccaverunt*. No nosso Evangelho temos tudo: aos Pharizeos a sua enueja, a sua obstinaçam lhe fechava os olhos, & os fazia cegos: pello contrario a cegueira, & ignorancia do nosso cego fazia com que nam buscasse a Christo, & o nam seguisse, por isso Christo poz nos Pharizeos os olhos com ira,

ibidem.

Cir-

Circumspiciens eos cum ira, por isto poz no nosso cego os olhos da sua misericordia, *Vidit hominem cecum oculis misericordiae.*

O ultimo titulo he por parte dos effeitos que caula a cegueira dos sabios, os quais nam produz a cegueira dos necios: a cegueira dos sabios he fecunda, porque produz muitas cegueiras, pello contrario a cegueira dos necios: hum louco, dizem la, que faz hum cento, porem hum sabio se he cego faz innumera-veis cegos, todos o imitam, todos os seguem, & todos com elles se cegam, pello contrario o necio, donde vem a ser a sua cegueira menos prejudicial, & incuravel. Nam mendigamos exemplos estranhos: no Evangelho vemos que o nosso cego porque era necio ninguem o seguia, ninguem lhe dava credito: pello contrario os Pharizeos, como eram sabios, & prezumidos, todos os seguiam, & todos se cegavam como diz Christo, *Cæci sunt, & duces cæcorum*, eram em fim cegos que queriam cegar a todos por isto ficaram envoltos na sua cegueira, & o nosso cego restituído à vista. *Math. 15.*

Mas quantas vezes vemos entre os sabios deste tempo o que notamos nos Pharizeos do Evangelho: que sabio ha, se he cego, que nam faça muitos cegos, diga-o a vossa experiencia: fallemos familiarmente; vem hum estudante de casa de seus pays, pella mayor parte muito bem criado em temor, & amor de Deos (porque sempre a nobreza andou vinculada á boa creçam, & nesta universidade anda o mais nobre, & o mais selecto do Reyno) este tal he verdade que tras o entendimento cego por falta das sciencias, mas o coraçam vem muito claro: eis que em breves dias o mau exemplo de huns, o procedimento escandalozo de outros, os excessos destes, as perzuaçoens daquelles, & as liberdades de todos, o arrojam, o precipitam, & o cegam de maneira que ja está cego como elles, que he isto lenam huns cegos fazerem outros cegos, em continua, & perpetua successam, pode haver mayor desgraça dos que vem de novo, pode haver mayor culpa nos que estam qua? Nam por certo nos que vem he grande desgraça, porque na fonte das luzes bebem os enganos, onde haviam de aperfeiçãoar a alma a mancham a affeçam a entorpecem, comem em fim o fruto da sciencia, porem ao modo de Adam encorrendo gravemente na culpa, destes se lastimava antigamente o Propheta Baruch. com estas palauras para o nosso intento alsas proprias. *Iuvenes*

- Baruch. 3.* *nes viderunt lumen.* Os moços viram a luz, isto he aprenderam as sciencias, fizeram se labios, fizeram se discretos, fizeram se noticiosos, *viam autem disciplina ignoraverunt,* porèm o caminho da virtude nam foi seguido, nem ainda conhecido delles: esta he a desgraça dos que vem, & qual terá a culpa dos que quã estam? Que seiais cegos culpa he, mas que queirais fazer cegos a todos, nam pode haver culpa maior? que o pobrefinho que vem cego do entendimento ao mesmo tempo que se liura desta cegueira, vã por culpa vossa cegando do coraçam, pois vòs o facilitais, vòs o introduzis, vòs o perdeis, que quando vinha meter se a caminho, entam o façais errar como cego, he delicto a que Deos dà hũa temerosa, & horrivel sentença: ouvi, & tremei. *Maledictus,* diz Deos, *Maledictus qui errare facit cæcum in itinere,* amaldiçoado he aquelle que faz errar o cego em o caminho: pois nam he tambem culpa fazer errar o cego fora do caminho? sim he: mas fazelo errar quando está metido no caminho, & a caminho, esta he a culpa mais grave, & ena todo o rigor digna da maldiçam de Deos. *Maledictus qui errare facit cæcum in itinere.* Estes tam os effeitos das vossas cegueiras os labios pois nam contentes com ser cegos, quereis cegar a todos; por isto Deos olha para as vossas cegueiras com olhos irados. *Circumspiciens eos cum ira;* por isto olha para as cegueiras dos necios com olhos milericordiosos. *Vidit hominem cæcum oculis misericordie.*

Tenho satisfeito ao meu assumpto, & entendo que nam me podem negar os que tam labios, & cegos que he a sua cegueira tam indesculpavel, quanto a cegueira dos necios he sofrivel.

Que hum rustico que a penas ouvio dizer que havia alma, que este tal empregue todo o seu cuidado nas coulas do corpo, he cegueira, mas cegueira muito sofrivel; porèm que o Philo sopho que tem tam claro conhecimento da alma racional, que prova com tantas rezoens a tua immortalidade, que affirma ter hum Spirito altivo, sublime, ardente, generoso, retrato o mais proprio de Deos, & capax da tua vista, que este viua como se nam tivera alma empregado todo nas dilicias do corpo, cegueira he, & cegueira indesculpavel.

Que o laurador, que te algũa vez poem os olhos no Cèu, sempre para com a vista nas nuvens donde espera agoa, tem q̃
al-

alcanee a mais o seu conhecimento: que este tal se empregue todo na cultura da terra, cegueira he, mas cegueira muito soffivel; porèm que o Mathematico que observa os passos dos Planetas, traga tam mal dirigidos os seus passos, que tendo frequentemente os olhos naquellas luzes, viva quã envolto em tantas trevas, que affirmando ter a terra hum ponto a respeito do Ceo, pãre, & faça ponto nas cousas da terra, cegueira he, & cegueira indesculpavel.

Que o ignorante que nam tem mais q̃ o sentimento das doencas, sem distinguir as suas qualidades, nem as dos remedios: que este tal nam aplique os remedios convenientes às tuas culpas, cegueira he, mas cegueira muito soffivel; porèm que o medico senam cure a si mesmo, que sabendo que a doença inueturada tem a cura muito difficultosa, perseverere tanto tempo na doença do seu peccado, que affirmando que os contrarios le curam com os contrarios, nam aplique à enfermidade dos vicios, os seus contrarios, que sam as virtudes, cegueira he, & cegueira indesculpavel.

Que o official, q̃ a penas sabe os mandamentos da Santa Madre Igreja, & ametade dos da Ley de Deos, que este nam observe os mandamentos: cegueira he, mas cegueira muito soffivel; porèm que os Legistas, & Canonistas protegendo hum, & outro direito levem o caminho tam errado, q̃ entre tantas leis, seja a de Christo a menos observada, cegueira he, & cegueira indesculpavel.

Que o necio finalmente que mal sabe a doutrina Christãã, falte às obrigaçoens de Christam, cegueira he, mas cegueira muito soffivel; porèm que o Theologo com tanto conhecimento de Deos, com tanta luz da Fè, viua como homem tem Fè, & sem temor de Deos, que encarecendo tanto a malicia do peccado, nam tenha horror àquella malicia, que defendendo que não ha nesta vida Bemaventurança, queira ter a Bemaventurança nesta vida, cegueira he, & cegueira indesculpavel. Oia senhores por reverencia de Deos cessem já estas cegueiras se tendes os olhos abertos com a luz da Fè, se tendes os olhos claros com a luz das sciencias, nam querais ainda assim ser cegos com as sombras das culpas: desterrai estas sombras, & restituivos constantemente aos esplendores da graça pera que mereçais log: ar por toda a eternidade coroas de gloria.

Ad quam, &c.

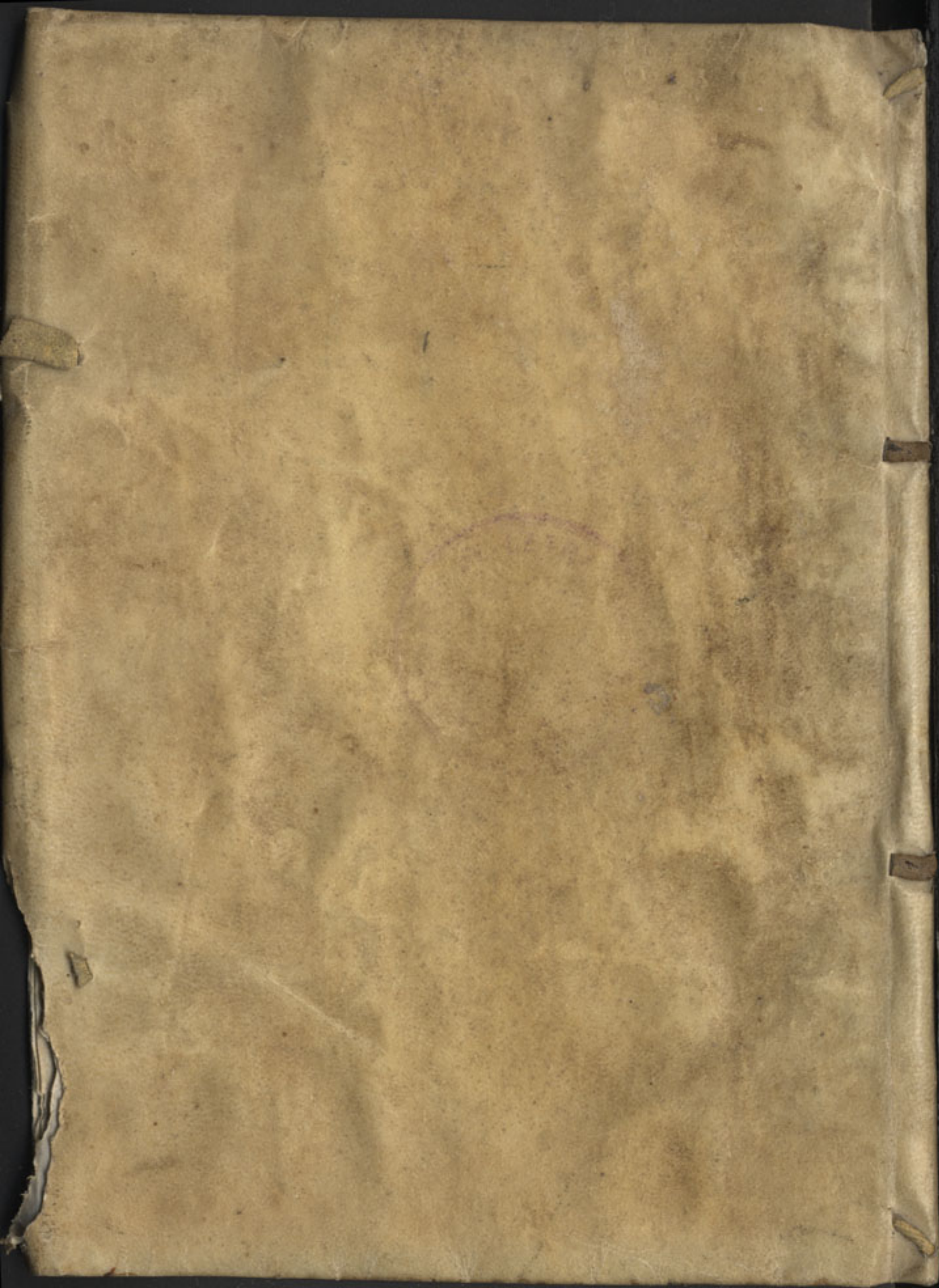
alcanca a mais o seu conhecimento que esse...
 todo no colun da terra, e guentia he, mas regencia...
 favel; por em que o M. thesouro que cobra...
 Placetas, faga tam mal dirigidos os seus...
 puentemente os olhos nasuchas luzes...
 tantes trevas, que assim manda ler a...
 do Co. que, & faga ponto nas colun da...
 eguente indempavel.

Que ignorante que nam tem mais p...
 enas, tem distinguir as suas...
 que se tal nam ahipu...
 pas, eguente he, mas regencia...
 dico a nam cura a si mesmo, que...
 raba tem a cura tanto...
 coença do seu peccado, que...
 tam com os contrarios...
 de seu contrarios, que...
 indempavel.

Que official, p...
 de laje, & am...
 leve os mandamentos...
 vel; por em que os...
 que o direito tem...
 seja a de Christo a menos...
 indempavel.

Que o officio...
 fante as obrigacoes de...
 tanto favel; por em que...
 todo Deus, com tanta...
 & sem temor de Deus, que...
 sendo, nam tem a honra...
 não ha nesta vida...
 tanga nesta vida...
 favel; por reverencia de...
 sendo os olhos abertos...
 como luz das consciencias...
 as sombras das culpas...
 carceres dos olhos da...
 peccada a este mundo de...





Handwritten blue ink markings, possibly a signature or initials.

Handwritten white ink markings on a small rectangular label, possibly "OF" and "D".

A solid black horizontal bar.

A small, irregularly shaped piece of paper or tape, possibly a fragment of a label or a repair.